

# Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1121  
 GUIMARÃES, 5 de Julho de 1953  
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4513  
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581  
 VISADA PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Está aberta a Exposição!

Guimarães, por sua honra, não olvidou a comemoração das efemérides históricas — o Milénio do Burgo e Centenário da Cidade.

O Supremo Magistrado da Nação veio até nós para se associar à nossa festa cívica.

E' que, Guimarães, não é uma terrinha portuguesa como outra qualquer.

Guimarães sobrepõe-se a todas as outras cidades e concelhos pelo seu título nobiliárquico de — Berço da Nação.

Esta circunstância de ordem histórica confere a Guimarães no quadro político de todas as terras portuguesas um lugar excepcional.

Razão por que as duas datas — o Milénio e o Centenário — tiveram por parte do poder central uma colaboração condigna.

Este facto foi destacado pelos oradores nos actos de recepção e mensagens de boas-vindas. De igual modo o Chefe de Estado não deixou de pôr em relevo, — que Guimarães é a cidade augusta de Portugal.

A's comemorações do Milénio do Burgo e Centenário da Cidade, aliamos as passagens aniversárias da Batalha de S. Mamede e mais da Batalha de Aljubarrota.

E' que a terra vimezanense está impregnada de recordações históricas, como fulcro central que foi da vida primeira da Nação.

A bandeira da Fundação — cruz azul sobre fundo branco — hasteada pelo Senhor Presidente da República no Castelo roqueiro de Mumadona, significou para todos nós um acto de fervor patriótico, afirmação de independência. Nesse momento inolvidável, os corações vibraram e os olhos umedeceram-se.

E' que em Guimarães vive mais intensamente a ideia nacional.

Fez bem o Supremo Magistrado da Nação em vir associar-se à nossa festa cívica, a qual se desdobrou por bem orientada vontade, em Festa de Trabalho.

A maneira afectiva, singela, como o Chefe de Estado se mostrou ao povo de Guimarães, patenteou quanto se sentia *bem português*, na terra que foi o primeiro solar da Pátria.

E foi Sua Excelência tão comunicativo em suas manifestações de apreço ao povo que o saudava, que estou em dizer, o protocolo se tornou menos formalista. A mesma policia, como que obedecendo a uma ordem nova, se viu reduzida à posição de pouco mais que espectadora.

Com efeito o Senhor General Craveiro Lopes como 1.º cidadão da República, só ouvia saudações ao seu nome e à sua magistratura de Supremo Chefe da Nação, de tal modo soube chamar a si a simpatia do povo.

Algumas vezes mesmo, o Chefe de Estado, saindo do seu carro aberto, obedecendo a um humano impulso, incorporou-se na massa popular, seguindo a pé.

E o povo, apreciando esta confiante atitude, admirado e contente, delirou, aplaudindo-o mais.

Como democrata, apreciei esta maneira lhana e popular do Chefe Supremo da Nação na terra de Guimarães.

Digo, sem cortesanismo: O Senhor General Craveiro

A. L. DE CARVALHO.

(Conclui na 2.ª página)

## A propósito das Exposições Vimezanenses

### Ciência, Fé e Trabalho

O ciclo festivo das comemorações do milénio e centenário de Guimarães, iniciou-se, indubitavelmente, sob os auspícios duma grandeza e duma imponência que correspondem, de maneira absoluta, à sublimidade histórica dos acontecimentos cuja evocação é de orgulho para os vimezanenses. Já se deu nota, nestas colunas, da jornada de fé transformada em apoteose deslumbrante ao Presidente da República. Apoteose feita por um mar de gente, no labirinto das cores, no frenesim das aclamações, na sonoridade dos aplausos, na vibração espontânea onde havia alegria, entusiasmo, emoção, vontade e franqueza minhota.

Não se tratava de multidão inconsciente ou de turba irresponsável em movimento desordenado, a disfrutar delírios anacrónicos de popular festan-

ça... Era uma multidão de vimezanenses e de portugueses, dominados pela mística da Terra, deslumbrados pela chama da Pátria, unidos pela mesma fé de eternidade e patriotismo.

E, assim, ultrapassando os limites de qualquer festarola de perspectivas arcaicas e de mera projecção pouco mais que local, Guimarães soube fazer uma consagração, soube realizar uma jornada ampla, de vigoroso sentido nacional. Tinha razões para isso e possibilidades morais para o fazer. E essa página da história vimezanense que é da história de Portugal, escreveu-a com formidável brilho e emoção, este povo generoso.

O início do ciclo festivo teve, assim, posição compatível com a grandiosidade dos primórdios vimezanenses e portugueses.

Os que visitaram já o Berço da Nacionalidade neste período comemorativo e que puderam contemplar as realizações que por aí se patenteiam, surpreenderam, certamente, as características geniais e a potencialidade criadora deste povo — na Ciência, na Fé e no Trabalho.

Referimo-nos às Exposições Histórica e Bibliográfica na Sociedade Martins Sarmiento, de Arte Sacra no Convento de S. Francisco e Industrial e Agrícola no Campo do Salvador, sem falar no opulento Museu Regional de Alberto Sampaio.

A trilogia da Ciência, da Fé e do Trabalho tem grandeza reverberante nesses Monumentos.

No belo edifício de estilo bizantino há uma lição magnífica de Ciência e de Cultura, que tanto honra os seus organizadores como a memória augusta do saudoso autor d' *Os Argonautas*. Revela-nos um esforço de estudo e investigação verdadeiramente admirável. O visitante tem ali páginas expressivas duma história fecunda.

Nos estudos da Prè e Proto-

S. M.

Conclui na 2.ª página.

## Realiza-se hoje a Peregrinação a S. Torcato e a Romaria Grande

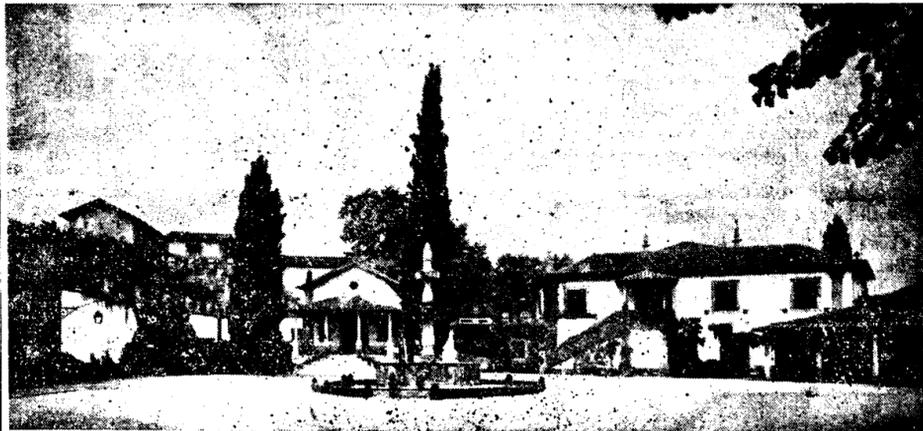


Iniciaram-se ontem com vários actos festivos e uma procissão de velas, as festas anuais em honra de S. Torcato, sendo hoje o dia Grande da Romaria, este ano enriquecida com uma Peregrinação jubilar a que assistem alguns Prelados.

O dia de hoje tem o seguinte programa:

Missas no Santuário, às 6, 7, 8, 9, 10 e 11 horas.

## ECOS DA VISITA PRESIDENCIAL



Casa de Carvalho d'Arca, propriedade do Senhor Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, que serviu de residência do Chefe de Estado na sua ineqüívoca visita oficial a Guimarães. A construção daquele Solar data de 1496.

*Ainda se não apagou da memória dos vimezanenses, no espírito de quem perdurará, por muito tempo, o espectáculo de rara beleza e sincero patriotismo a que assistiram, a visita que tivemos a honra de receber do Sr. Presidente da República, General Craveiro Lopes, a quem toda a nossa população vitoreou calorosamente.*

*Após esses três dias de grande júbilo, em que todos vivemos horas de enorme alegria, a Cidade*

*retomou a sua actividade e as comemorações milenária e centenária prosseguiram, com as exposições que estarão abertas durante algum tempo e que têm registado enorme afluência de visitantes.*

*A propósito da Exposição Industrial e Agrícola, verdadeira parada das nossas actividades, registamos hoje, por não nos ter sido possível fazê-lo no número anterior, algumas passagens do discurso do sr. António José Pereira Rodrigues, no acto da inauguração.*

*Na sua qualidade de Presidente da Comissão Organizadora da Exposição, o sr. António José Pereira Rodrigues apresentou*

*cumprimentos e saudações de boas-vindas ao Sr. General Craveiro Lopes, referindo-se ao certame como acontecimento nacional de grande relevo e enaltecendo as qualidades de trabalho do povo vimezanense como seu primeiro braço.*

*E afirma: — «Guimarães, cada vez maior entre as maiores, vem de tempos a esta parte perdendo muitas daquelas regalias e valores que eram o seu orgulho, agora apenas recordações pungentes dum passado-presente, que amanhã-hoje, com redobrado querer, reconquistará e ultrapassará.*

*A sua Unidade Militar, Torre e Espada da Brigada do Minho, deste Minho lindo, bom e heroi-*

## FOI HOMENAGEADO O PROVIDOR DA MISERICÓRDIA

Na nossa primeira instituição de Assistência — a Santa Casa da Misericórdia — foi merecidamente homenageado o prof. sr. Mário de Sousa Meneses, que há doze anos e com o mais elevado aprumo e verdadeiro espírito de sacrificio vem presidindo aos destinos daquela Casa, prestando à mesma, que o mesmo é dizer à cidade e concelho e à nobre causa da humanidade, os mais relevantes serviços.

O descerramento do retrato na do diploma de Irmão benemérito,

foram dois actos que revestiram grande solenidade, tendo a sessão solene que se realizou para tal fim reunido elevado número de pessoas de representação no meio vimezanense.

O retrato — óleo admirável do consagrado Pintor Abel Cardoso — foi descerrado por um velho do Asilo, tendo feito a entrega do diploma o ilustre Presidente da Câmara Municipal sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, que presidiu à sessão, ladeado pelos srs. Provedor Mário de Sousa Meneses; dr. Alberto Ribeiro de Faria, director clínico; P.º Avelino Pinheiro Borda, presidente da Comissão Municipal de Assistência; dr. João Rocha dos Santos, advogado da Santa Casa; Artur Teixeira da Costa e Silva, Provedor da Misericórdia de Vizela; conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha, juiz da Irmandade galeria dos benfeitores e a entrega

## Câmara Municipal de Guimarães

### AGRADECIMENTO

A Câmara Municipal de Guimarães com o mais elevado reconhecimento agradece à população da cidade e concelho a forma entusiasta, sincera e carinhosa como soube receber e aclamar Sua Excelência o Senhor Presidente da República durante a sua estadia nesta cidade, demonstrando elevado civismo e sentimento patriótico.

Merece o maior louvor a espontânea demonstração de amor pátrio e arreigado amor bairrista, provando-se mais uma vez o quanto Guimarães é fidalga em receber os seus ilustres visitantes.

E' tanto mais para agradecer porque as verdadeiras apoteoses prestadas a Sua Excelência o Chefe de Estado e membros do Governo poderão, num futuro relativamente próximo, ter largos reflexos no progresso da nossa querida Terra.

A' imprensa e a todos que prestaram valiosa colaboração neste primeiro ciclo das festas comemorativas do Milenário de Guimarães e do 1.º Centenário da sua elevação a cidade, os agradecimentos sinceros do Município.

Paços do Concelho de Guimarães, 26 de Junho de 1953.

O Presidente da Câmara Municipal,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha,

co, perdeu-se; os Seminários transferiram-se; a Insigne e Real Colegiada, finou-se; o seu Liceu, de honrosíssimas tradições, é hoje apenas recordação duma grandeza extinta; os filhos das dezenas de milhar de operários, não têm uma Escola técnica onde possam colher os benefícios de uma preparação capaz, ao alcance apenas de uns poucos favorecidos da sorte que a procuram em escolas progressivas que, a este problema, vêm dedicando particular atenção. Resta-nos de pé, incólume, isso sim, o nome honrado e glorioso da nossa Terra, progressiva sempre pelo esforço e tenacidade de seus filhos».

A evolução industrial nos vários sectores da actividade merece-lhe referência expressiva, como realidade básica de amplos progressos e aperfeiçoamentos que tornaram possível a realização de 1884 a 1953, de quatro exposições industriais e agrícolas.

E conclui: — «A Nação precisa da nossa indústria e nós somos portugueses... de Guimarães».

### Comemoração de um Tratado de Aliança

Comemora-se, no próximo domingo, o Tratado de Aliança Anglo-Portuguesa, cuja assinatura foi feita em Tagilde no dia 10 de Julho de 1372.

O facto deva ser assinalado com manifestações festivas, devendo assistir àquela cerimónia altas individualidades.

### Telegramas

A Comissão Executiva da Exposição Industrial telegrafou aos srs. Presidente da República, Presidente do Conselho, Ministro da Economia e Presidente da Associação Industrial de Lisboa, apresentando cumprimentos e agradecendo as visitas feitas e a colaboração prestada.

— Do sr. Ministro da Economia, por intermédio do seu Chefe de Gabinete, recebeu a Comissão um expressivo telegrama manifestando as gratas impressões na visita à magnífica Exposição.

### Notas

No decorrer da visita presidencial, algumas meninas, alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, ofereceram ao sr. Presidente da República lindíssimos ramos de flores, o que se verificou na sessão solene no Paço dos Duques e no decorrer da Missa Campal de S. Mamede.

de S. Torcato; escultor António Azevedo, director da Escola Commercial e Industrial; José Gilberto Pereira, membro do Definitório da Misericórdia; Manuel Alves de Oliveira, secretário da Comissão Administrativa da Misericórdia; comendador Alberto Pimenta Machado, benemérito da mesma Instituição, etc., etc..

Para enaltecer os méritos do homenageado, prestando justiça às suas invulgares qualidades de cidadão, ao seu carácter, à sua inteligência e dotes de bondade, fizeram uso da palavra os srs. Manuel Alves de Oliveira, que falou em nome da Mesa; José de Oliveira, das Taipas; P.º Avelino Pinheiro Borda, dr. Alberto Ribeiro de Faria, dr. João António de Almeida e dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente do Município.

Dada a impossibilidade de fazer referência mais desenvolvida de todos os discursos proferidos, publicamos — sem melindre para os restantes e ilustres oradores da sessão — algumas das passagens daquele que proferiu o sr. dr. João d'Almeida e que traduz perfeitamente tudo quanto todos sentiram e o que publicamente se afirmou numa manifestação de alto apreço e na hora oportuna da consagração.

### Disse o habalissado clínico:

Sem que qualquer outra ambição me impulsiona o ânimo, a bem do natural estímulo para tentar cumprir o meu dever, vou procurar dizer, em poucas palavras, dos sentimentos que me obrigam a consciência a participar nesta homenagem.

Bem o merece o homenageado Mário Meneses pelas suas qualidades cívicas de homem de bem, pelos seus méritos de professor e pela sua acção benemérita na Provedoria da Santa Casa.

Conheço-o bem pelo convívio diário de 30 anos no professorado da nossa Escola — Mário Meneses é o mestre perfeito — instrui, procurando com zelo e fervor transmitir e radicar os conhecimentos no aluno — educa, pela salutar lição — a mais eficaz — do seu aprumo moral, do zelo no trabalho, da absoluta independência e meticolosa imparcialidade, como julgador do mérito alheio, da leal camaradagem com os seus colegas, da afável e metódica disciplina no seu convívio com os alunos.

Essas qualidades morais que pouco frequentemente se congregam no mesmo homem, deram-me a certeza absoluta, quando tive conhecimento da sua eleição como Provedor, que era a pessoa bem indicada e capaz de bem exercer tão meli-

droso cargo. A sua acção directa na Casa dos Pobres demonstrou cabalmente o poder afectivo do seu coração generoso.

Na verdade não me enganei e até foi além mesmo da mais larga expectativa. Mário Meneses não tem sido apenas um Provedor de nome, mas de facto, com inteligência ilustrada, com carácter honrado, com sentimento generoso, tem continuado os melhoramentos iniciados pelo seu antecessor que com brilho, elegância e larga visão no futuro vincou o seu lugar, e criado muitos outros que muito tem contribuído para o desenvolvimento dos serviços de assistência desta casa, e é consolador, altamente consolador, ver que sobre este ponto de vista muito se tem conseguido e numa progressão rápida, apesar de ter de lutar com as maiores dificuldades financeiras, mas os seus constantes esforços e persistentes reclamações tem conseguido elementos preciosos para os clínicos poderem exercer proficuamente o sublime sacerdócio de combater pela conservação da vida humana.

E' axiomática a importância clínica da radiografia e impunha-se a criação de um gabinete de radiografia e radioscopia como meio de diagnóstico e observação clínica — um gabinete de análises clínicas, material cirúrgico e outros aparelhos de grande utilidade para variados tratamentos e diagnóstico, a reforma das instalações eléctricas, aquecimento, o pavilhão para doenças infecciosas, quartos para pensionistas mobilados com as exigências, higiene e conforto, e tantos outros melhoramentos que colocaram este hospital como um dos mais apetrechados da província e hoje são poucos os casos clínicos em que os doentes tem de recorrer a outro hospital.

E' certo que ainda existem grandes deficiências a altura das necessidades duma assistência clínica perfeita num hospital construído segundo as condições da ciência e arte moderna, mas muito já tem conseguido o Provedor e os seus colegas que aqui vêm todos os dias, metódica e devotadamente, verão ou inverno, ao sol ou debaixo de chuva, e não apenas como de visita, mas para trabalharem, verem, inspecionarem e dirigirem, com serena, teimosa e perseverante eficiência. Tenho-os encontrado nas enfermarias, informando-se do estado dos doentes, atendendo às necessidades do serviço, esforçando-se por adquirir todos os elementos de terapêutica indicados pelo clínico, vencendo dificuldades muitas vezes consideradas inaperceíveis por falta de recursos financeiros, mas sempre conseguem como milagre da sua fé e da sua vontade.

A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães fica a dever-lhes uma obra eficazmente meritória e eu, como clínico e creio que todos os colegas, a atenção, o desvelo, o carinho que sempre nos tem coadjuvado na nossa espinhosa missão. Em plena consciência e em boa amizade a Mário Meneses direi — bem haja.

Por último, o homenageado, a quem uma criança fez entrega de um ramo de flores, a todos agradeceu, visivelmente comovido, confundido e comprometido — como declarou — justificando o porquê desse seu estado de espírito. Manifestou o seu reconhecimento a todos, à Câmara Municipal, ao Corpo Clínico do Hospital, ao rev. capelão, às zelosas irmãs hospitalarias, aos oradores da sessão e a toda a assistência, declarando que dignos de homenagem seriam todos os seus colegas da mesa pela prestimosa colaboração que lhe têm prestado.

No final, o homenageado, que recebeu inúmeros telegramas e cartas de felicitações, foi muito abraçado pelos presentes.

Por absoluta impossibilidade de comparação enviaram telegramas e fizeram-se representar naquela homenagem os srs. dr. António Paul, do Porto; Publicista A. L. de Carvalho; Antonino Dias Pinto de Castro, director do «Notícias de Guimarães»; Manuel de Freitas Guimarães, dr. Gaspar Gomes Alves, Cap. João Gomes de Abreu Lima, Tenente-coronel Francisco Martins Ferreira, Eduardo Leite de Faria, Tomás Rocha dos Santos, dr. Alfredo Pinto, Adelino Fontão, Manuel de Sousa Guise, dr. António Baptista Felgueiras, de Monção; dr. Augusto Dias de Castro, Francisco Vilarinho, de Lisboa; Inspector Augusto Gomes de Oliveira, do Porto; dr. Alberto Milhão, D. Clara Meireles, António José Pereira Rodrigues, presidente da Comissão das Festas da Cidade; José da Costa Santos Vaz Vieira, Cap. Francisco Martins Fernandes Júnior, Alberto Gomes da Silva Guimarães, José Torcato Ribeiro Júnior, Eduardo Lemos Mota, dr. António Vilas Boas Alvim, de Braga; Jerónimo Sampaio, Antero H. Silva, Alberto Gomes Alves, D. José Ferrão, da Foz do Douro; dr. Pereira de Campos, dr. Pinto de Sousa, Joaquim de Sousa Oliveira, de Vizela; Francisco Teixeira da Costa, Domingos de Vasconcelos, Casa Ferreira da Cunha, dr. Fer-

# V Á R I A

Como as cerejas, umas puxam outras. O mau é quando, para as colher, os ramos partem: aqui o trambolhão seria cansar a paciência do leitor, pelo que vou ver se a modo acabo a tarefa, ou seja despejo o saco das considerações, presas umas às outras. E' que, a propósito de sanidade moral, entre outras necessidades, todas imperiosas, destaquei a de reprimir-se o garotio. Disse-o atrevido. Atrevido e algum ladrão, e ladrão já profissionalmente. São dois perigos morais graves — o de vagabundagem e o do roubo. Poderia anotar casos sintomáticos. E alarmantes. Sei e vi dois garotos partirem com uma pedra, de um escadório, em plena rua central, trinta florões de ornato às grades, que vendiam a dois escudos e cinquenta centavos cada a certa cangalheira, conhecida como receptora de furtos desta natureza. A operação levou dias e fez-se em dias sucessivos e à luz do dia. Metais, galinhas e coelhos, flores e fruta. Mas há pior e muito pior. E o melhor é mesmo passar adiante. Mas há outros aspectos. O da intrusão algarazreira, o das correrias loucas, o das bolas empecilhentas que escacam vidraças, o do falario obscuro e o da porcaria arremelada e piolhosa. Bem. Ora o garotio, em grande parte, justo é reconhecê-lo e confessá-lo, não tem a principal culpa. Nem os pais. Aqui, o problema. Os pais levantam-se com o dia e vão para o seu trabalho. A casa, em muitos casos, e frequentemente, fica vazia. Os pais saem para o ofício, a fedelhada vem para a rua. Então, a rua é deles, por ser a sua casa. E' deles, e fazem o que lhes dá na veneta. Não têm quem os guie e menos quem os eduque. São uns pequeninos selvagens à toa, mas, como selvagens nos residuos de meio de certa civilização, que neles determina um complexo de apetites e mimetismos, de uma barbaridade típica, sem a inibição supersticiosa do selvagem puro. Embora o não pareça, advem dessa causa considerável gravidade. Sendo Guimarães o centro industrial, o centro de activo trabalho que é, não compreendo, não se justifica, que se não atenda a este doloroso problema da maior gravidade. Havendo tantas fábricas dentro da cidade, não há uma creche, uma maternidade, um asilo, uma casa em que se recolham e guardem, higiénica e fiscalizadamente, centenas de crianças, algumas de peito, que ficam confiadas, quando ficam, a cuidados mercenários ou, na maioria dos casos, de simples piedade amiga ou vizinheira. Rude essa escola pública de vadiagem! E' nela que os pequenos aprendem a garotar, a tropeliar, a roubar; e as pequenas... o menos que as coitadinhas aprendem é a desejarem os lindos vestidos, as lindas pinturas, o lindo calçado das grandes, nem que os adquiram pelo mesmo preço de muitas, mais infelizes ainda na sua aparência janota. A gente irrita-se com os ga-

## Ciência, Fé e Trabalho

Continuação da 1.ª página

-História, da Romanização, da Invasão dos Bárbaros e Muculmanos, de Vimaranes e Mumadona, de D. Henrique, D. Tereza, D. Afonso, etc., surgem-nos objectos e documentos de inestimável valia, bem ordenados, com saber e timbre artístico e cultural: mapas dos «castros»; modelo e fotografia de dólmenes; instrumentos pré-históricos de pedra; um triturador de tipo neolítico; instrumentos de cobre, ouro e bronze; cerâmica; esculturas primitivas indígenas; moedas; pergaminhos; reproduções escultóricas; colecção de raros exemplares bibliográficos, que inclui «Os Lusíadas», edição princeps, de 1572; uma espada medieval, do século XII, que se diz ter pertencido a D. Afonso Henriques e que D. Sebastião teria levado ao desastre de Alcácer-Quibir.

Os factos mais salientes da história vimaranense têm sínteses brilhantes, destacando-se a Carta Régia de D. Maria II que elevou Guimarães à categoria de cidade.

As indústrias tradicionais também lá têm o seu lugar bem definido e a Exposição da Imprensa Periódica Vimaranesa (1822-1953), é digna de observação.

A Exposição de Arte Sacra é rica de conteúdo artístico e histórico na sua idealização e extensão que vai dos salões aos claustros.

Preciosidades várias destacam-se em feliz sequência e arrumação, sobressaindo as obras de cunho religioso da Casa de Bragança, trazidas de Vila Viçosa, Vila Nova de Ourém, Vendas Novas, Barcelos, Ponte do Lima, Bragança, Portel, etc.

As tapeçarias de Bruxelas, entre as quais se destaca a de Marco António e Octávio, muito valorizam o certame onde podem admirar-se ricos trabalhos de ourivesaria, alfaias, paramentos, objectos de arte, imagens, quadros, etc., e um lindo tríptico «Descida da Cruz».

A Exposição Industrial e Agrícola que se patenteia junto do Castelo de Mumadona, é um cenário de cores variadas. Se as suas dimensões não correspondem à importância da Indústria e da Agricultura do concelho de Guimarães, esta circunstância não impede que essas forças económicas estejam brilhantemente representadas em sínteses luminosas, que formam um conjunto de fascinantes perspectivas.

Os pavilhões são de uma concepção feliz e mostram-nos, nos seus detalhes, nos seus arranjos, na harmonia da luz e das cores, na sobriedade de pormenores que por vezes vai à singleza, um seguro domínio de técnica e de possibilidades estéticas.

Esse domínio prevalece no

conjunto da arrumação interior de mil coisas, a despeito de uma ligeira dispersão de artigos semelhantes ou de características análogas.

Guimarães demonstra, sem dúvida alguma, até onde chega o valor da sua Indústria, nas mais variadas espécies — têxtil, curtumes, cutelaria, calçado, pentes, ourivesaria, etc., predominando a representação da primeira — e a projecção que tem na economia do País.

O Pavilhão Agrícola é uma enternecedora consagração. Documentário colorido onde nos parece que está tudo. Ressaltam ali o folclore, a etnografia. Há o cheiro forte do ruralismo puro, integral, genuíno, que nos entontece — que seduz quem tem olhos para ver e alma para sentir.

Há o odor das terras, dos frutos maravilhosos que são a vida do homem. Há uma história que não acaba, porque é o drama eterno do homem do campo, ora debruçado sobre a rabiça do arado, arrancando segredos à gleba, ora na alegria das festas da aldeia; ora nos descantes das espadeladas, ora na azáfama das ceifas. Está ali o homem do campo e o seu pequeno-grande mundo. E' fácil e humano adivinhá-lo...

Nas Exposições que assinalam o ciclo comemorativo das festas do milénario e do centenário de Guimarães e de que aí fica breve resenha, reside uma trilogia que consagra as grandes virtudes do povo vimaranense — Ciência, Fé e Trabalho.

S. M.

## Está aberta a Exposição!

Continuação da primeira página

Lopes, conquistou Guimarães — entrou no coração dos vimaranenses.

\* \* \*

A sessão de boas-vindas que se realizou no Paço dos Duques de Bragança e Guimarães, foi a todos os títulos notável.

A austeridade medieval do monumento, agora guarnecido com tapeçarias, pinturas e bronzes, ajudou a tornar o acto soleníssimo.

A oração do Prof. Luís de Pina esteve à altura do momento, pela sua eloquência e erudição.

Ainda neste lance, tanto pelas orações proferidas, como pela presença do ilustre Chefe de Estado e sua Esposa, tudo nos deixava compreender que Guimarães tem no panorama das cidades e vilas portuguesas foros de terra primacial.

O Milénio do Burgo e o Centenário da Cidade tiveram o condão de abrir clareiras de confiança na comunidade vimaranense.

A Exposição que alguns auguravam um mau certame, aí está, grandiosa, magnífica.

Não é — já o disse — aquilo que podia ser. Mesmo assim não afrontamos, antes servimos os nossos velhos títulos de terra industrial. Não nos diminui o certame de 1953.

Era isso que importava proteger e defender. Não serei eu — que talvez sofra de vimaranensismo agudo —, quem deve falar em pormenor, do valor da Exposição Industrial e Agrícola.

Sabamos nós, os seus organizadores, atrair ao certame os valores críticos da economia nacional, para que estes se pronunciem.

A Exposição continua. Feita a sua inauguração oficial, abertas as suas portas, que o povo a aprecie. Atentamente a aprecie.

Em meu entender — bem frágil entender —, reputo-a uma lição.

Lição e esta que, cenograficamente, entra pelos olhos dentro, num encantamento que nos encoraja, para mais futuro, para mais vida, a bem da nossa terra.

A. L. DE CARVALHO

## No Rescaldo...

Não terminaram ainda as Festas do Centenário e Milenário de Guimarães mas a primeira fase, a inauguração por Sua Ex.ª o Presidente da República, já lá vai com a grata recordação de ter sido deslumbrante!

Já esperávamos que a nossa Cidade recebesse com fidalguia o Primeiro Magistrado da Nação, símbolo vivo da Pátria, mas nunca por nunca contávamos com aquela apoteose dos vimaranenses, desde o mais categorizado ao mais humilde.

De facto não degenerou ainda o carácter, o sentimentalismo das Gentes de Guimarães!

No semblante de cada um e em todas as camadas sociais sentia-se alegria, prazer indiscritível por termos entre nós Sua Ex.ª o General Craveiro Lopes.

Bem haja para todos nós e bem haja porque assim conseguimos cativar o coração de Sua Ex.ª, como diversas vezes o demonstrou.

Pode ser, se nós quisermos, que Guimarães volte a «reverdescer», como muito bem disse o Prof. Luís de Pina, naquela sessão memorável, comemorativa do milénario da fundação e centenário de elevação a cidade da antiga vila de Guimarães.

Ambiente grandioso, de elevação patriótica aquele, que se efectuou num dos vastos salões dos Paços dos Duques de Guimarães e Bragança.

A riqueza decorativa de algumas dependências e salões daquele Alcázar gótico, solar riquíssimo e grandioso dos Duques de Bragança, a distinta assistência com a presença de Sua Ex.ª o Presidente da República, o ambiente de evocação dos primórdios de Vimaranes e da Nacionalidade Portuguesa, com a magistral Oração do digníssimo Prof. Luís de Pina, tudo aquilo impressionou vivamente a quem assistiu a tão gloriosos momentos!

E' preciso termos fé no futuro e não vivermos só de críticas mesquinhas que nada dignificam.

E' preciso a união dos vimaranenses sem criar entaves à edildade que com aprumo, alta competência e seriedade dirige a acção camarária.

E, depois disto, apresentar com fundamento as necessidades mais prementes da nossa Terra e que tantas são.

Guimarães, cidade de velhos pergaminhos históricos não ficará esquecida. E os vimaranenses também acabam de demonstrar o seu apreço e dedicação a Sua Ex.ª

# Melhoramentos importantes

no frondoso

## Parque de Vizela

A encantadora Vizela, sempre acolhedora e fidalga na maneira de receber e proporcionando a quem a visita momentos sempre agradáveis, acolheu no domingo um grupo de jornalistas que ali foram atraídos por um convite amável do incansável Presidente da Junta de Turismo, sr. Manuel Alves Machado da Fonseca e Castro e rodeados de cativantes atenções. Percorrendo o lindíssimo Parque todos tiveram então oportunidade de constatar que a Junta, de que fazem parte os srs. Flávio Faria, dr. Alfredo Pinto, Carlos da Silva Areias e José Silva, meteu ombros a importantes melhoramentos, cujas obras se iniciaram e prometem activar-se, mercê da boa vontade e do magnífico conjunto de esforços que se juntou em torno dos mesmos.

Procedendo à aquisição de 23 mil metros quadrados de terreno anexo ao frondoso parque, ali começou a construir-se um recinto para diversas recreativas, que ficará sendo dos melhores do país.

Trata-se sem sombra de dúvida de uma monumental realização, que orçará por mais de 1.500 contos, e cuja primeira fase, está já em execução com uma comparticipação do Estado de 112 contos. Nesta primeira fase está incluída a construção de uma «carreira de tiro», que ficará como a melhor do País; e nas demais, «courts» de ténis, pavilhão de chá, ringue de patinação com as medidas internacionais, campos de «golfinho» e de «croquete», etc., que a Junta de Turismo espera ter concluídas dentro de dois anos.

Como se verifica, quer pelos números, quer pelo simples enunciação dos melhoramentos, a obra é de proporções grandiosas, de molde a valorizar ainda mais uma Estância Termal que, no presente, já goza de justificado prestígio do Norte a Sul de Portugal, e até no estrangeiro.

As encantadoras Termas de Vizela, que oferecem já, a quem as visita, tantos encantos, atractivos e comodidades, vai ter em breve mais um motivo de atracção, continuando a impor-se a todos quantos a preferem para repousar e viver ali algumas horas de prazer. Nesta altura do ano já a linda Vila se movimentava desusadamente com a chegada de muitos visitantes habituais, muitos deles em procura de benefícios para os seus males.

A inauguração do parque infantil, que se realizou no domingo, assistiram além da Junta de Turismo os srs. dr. Alfredo Bravo, director dos Banhos; Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria, Vereador Municipal; José Luís de Almeida, presidente dos B. V., e outras individualidades, assim como um grupo de graciosas crianças, que logo deram ao recinto um ambiente de alegria.

Depois deste acto e da visita aos terrenos, de onde se surpreende panorama de sugestivas e encantadoras perspectivas, só possíveis no Minho, realizou-se um almoço em honra dos visitantes, no decorrer do qual o sr. Manuel Alves Machado da Fonseca e Castro teve palavras de saudação para os representantes da Imprensa.

## CENTRO VIDREIRO DO NORTE DE PORTUGAL

No próximo sábado, dia 11, visita esta cidade o pessoal desta importante empresa de Oliveira de Azeméis, em número de 1.500 pessoas, fazendo-se transportar em 50 auto-carrões e 20 automóveis. Os excursionistas visitarão as Exposições de Arte Sacra e Industrial e Agrícola, realizando-se depois na Penha um almoço de confraternização, para o qual se dignaram convidar-nos.

o Senhor Presidente da Republica!

Vamos por isso encetar nova vida! Um novo período da História de Guimarães vai começar!

Tenhamos fé nos homens que dirigem os destinos da Pátria e também nas autoridades locais que, esperamos, vão empregar todos os esforços no engrandecimento da nossa Terra.

J. SOARES LEITE.

# EM GUIMARAES

## Visitas às Exposições

A Câmara Municipal de Guimarães avisa o público de que as Exposições Industrial e Agrícola, Histórica e Bibliográfica e Arte Religiosa, que fazem parte das Comemorações do Milenário da fundação de Guimarães e do 1.º Centenário da sua elevação a cidade, têm o seguinte horário de abertura e encerramento:

**Industrial e Agrícola**  
(No Campo de S. Mamede, junto ao Castelo)

aberta das 17 às 24 horas (encerrada às 6.ªs-feiras).

**Histórica e Bibliográfica**  
(Na Sociedade Martins Sarmiento)

aberta das 10 às 12 e das 15 às 19,30 horas (encerrada às 2.ªs-feiras).

**Arte Religiosa**  
(Nos Claustros e Sacristia da Igreja de S. Francisco)

aberta das 17 às 20 e das 21 às 23 horas (todos os dias).

O Presidente da Câmara Municipal, **Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.**

## Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua sessão do dia 1 deliberou proceder ao embargo da obra de reparação e pintura das instalações da bomba de gasolina e cabine telefónica do Largo do Toural, onde há dias houve um incêndio, felizmente sem consequências de maior, por virtude dessa obra ter sido iniciada sem a necessária licença da Câmara.

Alguns moradores do Toural, conhecedores da deliberação tomada pela Câmara, representaram-lhe, louvando e secundando a atitude, aludindo a possíveis desastres, como o que dizemos, esteve iminente na manhã de terça-feira, que a abnegação dos Bombeiros Voluntários evitou.

## Romaria de S. Torcato

Continuação da 1.ª página  
as 79 freguesias do concelho, com os respectivos párocos, associações, muitas dezenas de anjinhos e figuras alegóricas, e todas as autoridades civis, militares e religiosas. A procissão segue para o Santuário em Grandiosa Peregrinação. Missa Campal em S. Torcato à chegada da Peregrinação, com alocução pelo Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.

Entronização da nova Imagem no Santuário.  
Te Deum soleníssimo, às 16 horas, como conclusão do jubileu e comemoração do centenário. Preside o Senhor Arcebispo Primaz, e assistem os Prelados, todos os párocos e autoridades. Prêga D. Gabriel de Sousa.

Majestosa Procissão pelos terreiros do Santuário, com o mesmo esplendor da procissão da cidade. Adoração prêgada e solene, às 22 horas.

Despedida e apoteose a S. Torcato. Após o fogo: Alocução, aclamações, palmas e cânticos.

Carros alegóricos, iluminações, sessões de fogo do ar e preso, concertos musicais e palestras educativas.

## Nova Imagem do Santo

A nova e formosíssima Imagem de S. Torcato, que foi oferecida pela devota sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado e executada nas acreditadas oficinas do Comendador Tadin, em S. Romão de Coronado, esteve em exposição nos armazéns da firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, sendo muito apreciada. Aquela admirável escultura será conduzida procissionalmente na Peregrinação Jubilar.

## ROTÁRIOS VIMARANENSES

Voltaram a reunir na 4.ª-feira os rotários vimaranenses que trataram de diversos assuntos tendo tomado conhecimento de diverso expediente.

O Clube circulou a todos os rotários portugueses convidando-os a visitarem a Exposição Industrial

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 6, a menina **Maria Albertina de Carvalho Melo**, o sr. **Julio Ribeiro da Silva**, sogro do sr. **Amadeu Soares Portilha**, e o nosso amigo sr. **Carlos da Silva Bastos**; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. **Manuel Soares Moreira Guimarães** e **Adelino Ferreira Manso, das Taipas**, e mademoiselle **Teresa de Jesus da Costa Ferreira**; no dia 9, os nossos prezados amigos srs. **António Urgezes dos Santos Simões** e **Augusto Mendes e a sr.ª D. Luísa Alves de Abreu Ferreira**, esposa do nosso bom amigo sr. **Manuel José Ferreira Júnior**; no dia 10, a sr.ª **D. Rosa de Jesus Gonçalves Guimarães** e o menino **Antero Rodrigues de Freitas**, nosso simpático amiguinho e **Madame Jeanne Albertine Souchois Felgueiras**, esposa do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. dr. **Mariano Felgueiras**; no dia 11, a sr.ª **D. Maria Adélia Vilaça Ferreira**, filha do nosso prezado amigo sr. **Manuel Artur Gonçalves Ferreira**, residente no Porto; no dia 12, o nosso bom amigo sr. **José Francisco da Silva.**

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Do seu solar de Carvalho d'Arca e com sua família, regressou à sua casa da Foz do Douro o nosso querido amigo sr. Comandante **João de Paiva de Faria Leite Brandão.**

Com sua esposa e vindo do Rio de Janeiro, encontra-se nesta cidade de visita a sua família o nosso prezado amigo sr. **Alexandre Pacheco Guimarães.**

De visita aos avós e tios encontra-se nesta cidade a interessante menina **Olga Maria de Freitas M. Fernandes**, estremeçada filha do nosso bom amigo sr. **José Ramos Martins Fernandes** e de sua esposa, ausentes no Rio de Janeiro.

Com sua esposa encontra-se no Gerez a uso de águas o nosso bom amigo sr. **Bernardino Faria Martins.**

— Regressaram da Curia os nossos bons amigos srs. dr. **António de Jesus Gonçalves**, ilustre professor do Liceu, e **Alberto Gomes Alves.**

— Fixou residência no Porto o nosso bom amigo sr. **José Soares Moreira Guimarães.**

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. **Artur Ribeiro de Faria**, residente no Porto.

— Encontra-se na casa da Seara, nas Taipas, a **Madre Vitima do Santíssimo Sacramento Felgueiras.**

— Esteve nesta cidade e veio apresentar-nos os seus cumprimentos, que agradecemos, a sr.ª **D. Lucinda dos Anjos Pimenta.**

— Estiveram com suas esposas nesta cidade os nossos bons amigos srs. eng.º **Fernando Flores de Matos Chaves**, **Fernando Barbot Costa** e **Eduardo Pizarro de Almeida.**

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. **Coronel António de Quadros Flores.**

— Também esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. **Luis de Oliveira Barros.**

— Estiveram em Lisboa os nossos amigos srs. **José de Freitas Guimarães** e seu filho **João Ribeiro de Freitas Guimarães.**

— Deram-nos o prazer de sua visita os nossos queridos amigos revs. srs. dr. **Francisco de Melo** e **P.º Manuel Ferreira Coelho**, de S. Pedro da Raimonda, e **P.º Alberto Pereira Cardoso**, de S. Cipriano, **Rezende.**

— Encontra-se na Póvoa de Varzim com sua família o nosso prezado amigo sr. dr. **Alberto Rodrigues Milhão.**

— Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. **Manuel Joaquim Pinto**, de Felgueiras.

### Aniversário e baptizado

No dia 29 de Junho, realizou-se uma Missa em acção de graças pela passagem do 35.º aniversário do casamento do sr. **Amadeu Constante Penafort** e da sr.ª **D. Maria da Conceição Cintra Penafort.**

Aproveitando esta feliz data, realizou-se também o baptizado do seu netinho **António Manuel**, filho da sr.ª **D. Olívia Penafort Pinto** de Queiroz e do sr. **António Pinto** de Queiroz, tendo como padrinhos seus avós maternos.

Foi celebrante o dig.º pároco

e Agrícola de Guimarães, para o que foi nomeada a comissão de recepção, constituída pelos srs. **António de Sousa Lima**, **José Machado Teixeira**, **José Abílio Gouveia**, **Albano M. Coelho** de Lima, **Damião de Sousa Oliveira** e **António Ribeiro Ferreira Caldas.**

# Carta a uma Senhora

Minha Senhora  
Se nós lançarmos um simples olhar de mortais pelo que se passa no mundo, através das notícias que dia a dia circulam na Imprensa nacional e estrangeira, deparamos com um cenário que nos confunde o coração e nos arripia a alma, por vermos que o mesmo não nos alimenta as esperanças de dias melhores, isto é, para a Paz e a Amizade reinarem entre os povos.

Enquanto uns apregoam a solução pacífica de certos problemas nacionais e internacionais, outros, pelo contrário, apregoam a continuação da luta, não obstante dela resultarem as mais trágicas consequências.

Outros, por sua vez, consideram a guerra um factor de grande relevo industrial e comercial e desse motivo resulta a soberana vontade de que a desavença entre diferentes povos se torne cada vez mais acelerada e mais intrínseca.

E' assim, minha Senhora, perante semelhante comunhão de interesses, que o justo terá de continuar a pagar pelo pecador, ou melhor ainda, que a parte inocente da humanidade terá de continuar na situação de angustiada expectativa quanto ao futuro.

Porém, como *o futuro a Deus pertence*, segundo um velho conceito popular, poderá ser que a incerteza, que no presente otusca o ambiente que rodeia o espirito de todas as pessoas amigas da fraternidade cristã, se transforme em consoladora conciliação, desaparecendo, a partir desse momento, a onda de destruição, de luto e de dor que avassala os países onde essa onda se encontra fixada.

A guerra, como V. Ex.ª sabe, é uma luta travada sem dó nem piedade e hoje, sobretudo, os seus efeitos tornam-se mais perigosos e mais deshumanos em consequência do próprio progresso da ciência, que tem levado o cérebro do homem a conceber novos e maquiavélicos engenhos de guerra e, portanto, a tornar mais devastadora a contenda no campo da batalha.

Entim, minha Senhora, a paixão pela arte de matar deve ser a única preocupação de quem se tem desviado para esse sector da vida.

Se assim não fosse, o mundo tornar-se-ia mais feliz, embora suportando o peso de outras paixões e a angústia de tantos outros por menores ligados ao destino de cada um.

Desculpe, minha Senhora, a natureza agreste do assunto e creia-me

De V. Ex.ª  
Cd.º Ven.º e Obg.º  
Junho de 1935

de S. Paio sr. P.º **Luis Gonzaga da Fonseca.**

No final foi servido um almoço no Hotel da Penha.

### Baptizados

Na igreja paroquial da freguesia de Creixomil, realizou-se, no passado dia 21 de Junho, o baptizado duma filhinha do nosso amigo sr. **Mário Emilio Rodrigues de Almeida** e de sua esposa sr.ª **D. Maria da Luz Gomes Doutel de Almeida**, neta paterna do sr. **Joaquim de Almeida Guimarães** e da sr.ª **D. Tereza Marques Rodrigues de Almeida**, e materna do sr. **Capitão Américo Adelino dos Santos Doutel** e da sr.ª **D. Maria Celeste Gomes Doutel.**

Foram padrinhos a tia paterna sr.ª **D. Maria José Rodrigues de Almeida** e o sr. **Eduardo Joaquim Ribeiro Xavier.**

A nofitea recebeu o nome de **Maria Eduarda.**

— No dia 28 e no templo da Misericórdia, servindo de paroquial de S. Paio, baptizou-se, recebendo o nome de **Maria Elisabete**, uma menina, filha da sr.ª **D. Maria Umbelina de Castro Freitas da Silva Lopes** e do sr. **Alberto da Silva Correia Lopes.** Foram padrinhos o sr. **Orlando José de Torres Gonçalves**, comerciante em Caminha, e sua esposa a sr.ª **D. Maria da Agonia Martins Pires.**

Foi celebrante o rev. **Prior P.º Luis Gonzaga da Fonseca.**

### Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. dr. **Fernando Lopes de Matos Chaves.** Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

— Por notícias recebidas de **Que-luz**, sabemos que já se encontram restabelecidos tanto o nosso prezado amigo sr. **David dos Santos Oliveira**, como sua esposa, sr.ª **D. Laura da Conceição dos Santos Oliveira.**

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. **Comendador Alberto Pimenta Machado.**

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

## Vida Católica

**Grupo Excursionista dos Amigos do Sagrado C. de Jesus Peregrinação a Fátima**

A direcção deste florescente grupo excursionista resolveu levar a efeito em 13 de Junho de 1935,

# Dos Livros

«*Ecce-Homo*» (Poemas) — de **Américo Durão.**

Toda a poesia nos oferece, como não pode deixar de ser, na diversidade de cambiantes musicais e rítmicos, um poder interpretativo de



ordem individual que assimila, em conjunto, as emoções estéticas e a beleza artística.

A poesia é a mensagem da arte, da emoção, desse poder que dimana da sensibilidade ou do sentimento universal em que cada poeta surpreende o seu problema psíquico.

Transmite-nos, pois, o poeta, o fenómeno do seu intimismo que estabelece, quantas vezes, na relatividade de circunstâncias exteriores, a causa básica da sujeição ao imponderável.

De há muito que **Américo Durão**, por méritos indiscutíveis, ocupa na literatura portuguesa um lugar proeminente. Conhecemo-lo como poeta (algumas das suas obras, como escritor, foram já representadas no Teatro Nacional D. Maria II), e neste ensejo que agora nos proporcionaram de o ler mais uma vez na arte que o deve apaixonar fundamentalmente, verificamos que **A. Durão** corresponde às responsabilidades literárias que contraiu. Igual a si mesmo, no jeito clássico de sempre, na eufonia das rimas, no todo formal, na beleza rítmica. Possui, talvez, uma tendência de acentuado pessoalismo. Mas o que é certo é que um poeta, como muito bem diz **Amândio César**, tem de dizer o que sente, ou seja a verdade toda. E nós acrescentamos que tem de dizer toda a sua verdade.

**A. Durão** diz-nos a sua verdade, na irradiação do problema psicológico, do complexo introspectivo, que é afinal a sua mensagem de poeta que se interroga — *Que Homem sou eu?* — e que tem um drama espiritual como todos os Homens.

A luta interior cria estados vários de emoção: e o poeta, por vezes pessimista, sente a ansiedade de amar, a sede de ternura, a inquietação feita dúvida, a grandeza do saudosismo na distância dos tempos — *Nada ao longo do tempo permanece!* — a derrocada de sonhos — *Da vida ao sonho / vai a distância / do mundo ao céu?* Verdade transformada em cântico nos domínios da beleza clássica dos versos — sonoros, musicais, cadenciados — onde há, também, lampejos de fé e apelos a Deus!

*Misericórdia, Senhor Deus!*  
*A esperança e informe dor, que ando adoinhel / Pairar sobre os meus filhos, implorei!*  
*A unisses às mais que me consomem!*  
*Tu acastaste, oviste o meu pedido,*  
*E as más paixões, em que ando consumido,*  
*Não são a dor e os erros dum só homem!*

«*Ecce-Homo*» é o livro de um poeta de estirpe.

Guimarães Editores-Lisboa.

S. M.

**Moradias para pobres**

Esteve no dia 29 em festa a freguesia de Urgezes, suburbana desta cidade, por motivo da inauguração e entrega de quatro moradias integradas na obra do Padre Américo — Património dos pobres.

Uma comissão, constituída pelos srs. **Francisco Gomes Fernandes Guimarães** e sua irmã sr.ª **D. Irene Gomes Fernandes Guimarães**, eng.º **Alberto Costa** e esposa sr.ª **D. Brunilde Costa**, tomou a iniciativa daquelas construções, tendo para isso procedido a subscrição pública entre os habitantes da freguesia. Naquele mesmo dia fez-se o sorteio de um relógio de pulso a favor daquela simpática iniciativa e realizou-se uma sessão solene a que presidiu o rev. **Arcepreste, P.º António de Araújo Costa**, tendo usado da palavra o pároco da freguesia rev. **Francisco de Oliveira** e os srs. **Francisco Gomes Fernandes Gui-**

mais uma peregrinação ao santuário de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria, em luxuosas e confortáveis camionetes, encontrando-se aberta a inscrição na casa de S. Gualter, à rua de Santo António.

# Apenas susto...

A propósito do incêndio que se manifestou na bomba de gasolina situada no Toural e do susto que impressionou muitas pessoas, tivemos a curiosidade de averiguar até que ponto poderiam chegar as consequências desse incidente. Para esse efeito, avistamo-nos com pessoa idónea e chegamos à conclusão de que a montagem se encontra feita de tal maneira que o incêndio nunca se poderia propagar ao depósito principal, subterrâneo.

De facto, se assim não fosse, estaríamos sujeitos a grande perigo para a própria vida todos os habitantes dos prédios junto dos quais se encontram outras bombas com os respectivos depósitos.

Por isso, se esse perigo existisse, constituiria um crime a autorização para essa montagem em pequenos largos e nas ruas de qualquer vila ou cidade; mas como assim não acontece, eis a razão de vermos bombas de gasolina contíguas a habitações e a estabelecimentos comerciais, o que não acontece com a do Toural, que dos mesmos se encontra à distância de bastantes metros. Se uns gostam e outros não gostam da sua localização, isso é caso diferente, sendo certo que, sob esse ponto de vista, a sua instalação foi autorizada por quem de direito e, portanto dentro das normas legais.

Porém, seja como for, a nossa intenção consiste apenas em apreciar o factor «segurança», visto ter sido acerca disso que maior celeuma se desenvolveu à volta do referido incidente, felizmente sem consequências para tanto pânico, aliás justificado para quem desconhecesse — como nós — as respectivas condições ou segurança.

De resto, assim é necessário, tanto mais que lá diz o consagrado adágio: «*Não brinques com o fogo, que te podes queimar.*»

V. C.

# AGRADECIMENTO

Encontrando-me completamente restabelecido da grave enfermidade que durante algumas semanas me obrigou a abandonar as minhas ocupações e tendo durante todo esse tempo recebido inúmeras e bem expressivas provas de amizade de muitas pessoas que me honram com a sua estima, cumprio agora e por este modo, dada a impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria meu desejo, o grato dever de manifestar publicamente o meu profundo reconhecimento a todos quantos acompanharam a marcha da doença, procurando informar-se a miúdo do meu estado e formulando votos pelas minhas melhoras.

Seria imperdoável falta da minha parte se não aproveitasse este ensejo para duma maneira muito especial manifestar também e publicamente o meu reconhecimento ao meu prestimoso Amigo e habilitado clínico vimaranense sr. **Dr. Isaias Vieira de Castro**, pela forma, como sempre, proficiente e carinhosa como me tratou, pondo mais uma vez à prova as suas altas qualidades de Cidadão e de Médico competente.

Guardarei com profunda e inesquecível gratidão tamanhas manifestações de estima que deveras me sensibilizaram e aos meus.

Guimarães, 2 de Julho de 1935.

**José Torcato Ribeiro Júnior.**

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

marães e **Paulino Lobo**, presidente da Junta da freguesia. Organizou-se em seguida um cortejo que se dirigiu às moradias, as quais foram benzidas e entregues aos habitantes mais pobres da freguesia.

Por último e em casa do sr. **Francisco Fernandes Guimarães** foi servido um «Porto de Honra» que deu motivo a que se fizessem alguns brindes, congratulando-se todos os presentes pelos bons resultados da iniciativa.

Louvamos a acção, altamente benemerita das respeitáveis senhoras e cavalheiros que tomaram sobre si o encargo de conseguir casas para os pobrezinhos e fazemos votos para que tão louvável empreendimento continue a ter o auxílio que permita levar por diante tão simpática empresa.

Agradecemos ainda o convite recebido para assistir àquela festa, o que não nos foi possível por só tarde o mesmo convite ter chegado às nossas mãos.

## Domingos Lopes de Barros, Limitada

Com SEDE EM GUIMARAES

Faz-se público que, por escritura de 25 de Junho de 1953, lavrada a folhas 36 do meu livro de notas n.º 469, foi alterado o pacto social da sociedade acima referida, o qual se regerá pelos artigos seguintes:

### Artigo primeiro

A sociedade continua a adoptar a firma Domingos Lopes de Barros, Limitada, a ter a sua sede e estabelecimento nesta cidade e durará por tempo indeterminado.

### Parágrafo único

Para todos os efeitos o início da sociedade continua a contar-se desde a data da sua primitiva constituição.

### Artigo segundo

O seu objecto é o comércio e fabrico de malhas ou o exercício de outro qualquer ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

### Artigo terceiro

O capital social é de duzentos mil escudos, está integralmente realizado e é representado por sete quotas subscritas pelos sócios Adelaide Marques de Barros e seus filhos Maria Helena, Lucina, António, Domingos, Manuel e Maria do Céu Marques Lopes de Barros, sendo a quota da sócia Adelaide de oitenta mil escudos e as seis restantes de vinte mil escudos cada uma.

### Artigo quarto

A gerência, dispensada de caução e sem remuneração, salvo deliberação expressa da assembleia geral, será obrigatoriamente exercida pela sócia Dona Adelaide conjuntamente com os demais sócios que a assembleia geral vier a eleger para esse cargo.

### Parágrafo primeiro

Tanto esta eleição de gerentes como a revogação do mandato que assim lhes foi conferido efectuar-se-ão sempre em assembleia geral para tal fim expressamente convocada e por simples maioria de votos.

### Parágrafo segundo

A revogação do mandato conferido no corpo deste artigo à sócia Adelaide só poderá efectuar-se por deliberação tomada por três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social.

### Parágrafo terceiro

Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer gerente. Porém, todos os actos, contratos ou documentos que obriguem a sociedade, activa ou passivamente, em juízo ou fora dele, serão sempre assinados pela sócia Dona Adelaide conjuntamente com outros dois sócios, digo dois quaisquer gerentes.

### Parágrafo quarto

Na ausência ou impedimento da sócia Adelaide poderá a sua assinatura ser substituída pela do gerente eleito que ela, por carta, designar, cessando porém, esta substituição logo que cesse o impedimento da referida sócia.

### Artigo quinto

Nenhum sócio poderá usar a firma social em negócios estranhos à sociedade sob pena de induzir a sociedade pelos danos e prejuízos que isso lhe possa causar e de, além disso, perder a favor dos outros sócios metade dos lucros que lhe couberem no ano que se verificar ter feito uso indevido da firma social.

### Artigo sexto

Não haverá prestações suplementares, mas qualquer sócio poderá fazer à caixa social os requisitos, digo os suprimentos que a assembleia

geral julgue necessários, os quais serão efectuados e pagos pelo modo, prazo e demais condições que então se estipularem.

### Artigo sétimo

Salvo expresso consentimento de três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social, é proibida a cessão, total ou parcial, de quotas a estranhos. E, porém, sempre permitida a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios, ficando desde já autorizadas as divisões de quotas provenientes da cessão parcial, ou de sucessão.

### Artigo oitavo

Nenhum sócio poderá fazer levantamentos da caixa social senão pelo modo e até aos limites que venham a ser determinados e fixados pela assembleia geral.

### Artigo nono

O sócio que quiser sair da sociedade comunicará esta sua resolução, em carta registada com aviso de recepção, com antecedência mínima de seis meses, não se efectuando, porém, a sua saída senão no fim do ano social em que terminar estes seis meses.

### Parágrafo único

O apuramento de tudo o que na sociedade possuir o sócio que sai será feito pelo balanço relativo ao ano em que a saída se tornar efectiva e o pagamento do que assim se apurar ser-lhe devido far-se-á em oito prestações trimestrais e iguais, que vencerão um juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, vencendo-se a primeira prestação noventa dias depois da aprovação do referido balanço e podendo a sociedade antecipar o pagamento de todas ou de algumas das prestações vincendas.

### Artigo décimo

Se alguma quota for dada de penhor, arrestada sem oposição do arrestado, penhorado, ou se, por qualquer forma, estiver sujeita a arrematação, poderá a sociedade amortizá-la no prazo de trinta dias a contar da data em que tiver conhecimento de qualquer destes eventos.

### Parágrafo único

O valor da quota assim amortizada será o que resultar do último balanço aprovado, acrescido dos lucros prováveis calculados desde a data do encerramento desse balanço até à data em que for deliberada a amortização e será depositado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no prazo de dez dias a contar da data em que a assembleia geral haja deliberado amortizar a quota.

### Artigo décimo primeiro

Além da amortização prevista no artigo anterior as quotas sociais poderão ainda ser amortizadas pelos modos e nos termos seguintes: a) por deliberação social aprovada por três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social; b) no caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio por deliberação tomada por simples maioria dos votos que corresponderem às quotas possuídas pelos sócios sobreviventes ou capazes.

### Parágrafo primeiro

Em qualquer das amortizações previstas nas alíneas a) e b) deste artigo o valor real da quota amortizada será determinado por um balanço a que então se procederá e que deve estar concluído no prazo de quarenta dias a contar da data em que tenha sido deliberada a amortização.

### Parágrafo segundo

A elaboração deste balanço será exclusiva competência do gerente que a assembleia geral escolher para o elaborar, mas o sócio cuja quota

tenha sido amortizada nos termos da alínea a) do corpo deste artigo, bem como os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito cuja quota tenha de ser amortizada nos termos da anterior alínea b) poderão indicar pessoa idónea e de sua confiança que assista à elaboração do balanço e a todos os necessários trabalhos preparatórios, inclusivé à organização do respectivo inventário.

### Parágrafo terceiro

Determinado e apurado o real da quota amortizada será o seu pagamento efectuado em oito prestações trimestrais e iguais, que vencerão um juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, vencendo-se a primeira prestação no prazo de quinze dias a contar do encerramento do balanço a que se refere o anterior parágrafo primeiro, podendo a sociedade antecipar o pagamento de todas ou de algumas das prestações vincendas.

### Artigo décimo segundo

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade subsistirá com os sócios sobreviventes ou capazes.

### Parágrafo único

Dado qualquer destes eventos a sociedade subsistirá com os sócios sobreviventes ou capazes e com os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito se no prazo de quarenta dias a contar da data em que tiver conhecimento do falecimento ou interdição não deliberar amortizar a quota nos termos prescritos na alínea b) do artigo anterior.

### Artigo décimo terceiro

Anualmente será dado um balanço com a data de trinta e um de Dezembro. Os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal e as percentagens que forem votadas em qualquer assembleia geral para fundos de interesse social, serão divididos pelos sócios na proporção do capital das suas respectivas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos, se os houver, até ao limite da sua responsabilidade.

### Artigo décimo quarto

Salvo quando a lei exija outro prazo e formalidades as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com a antecedência não inferior a cinco dias da data da reunião.

### Artigo décimo quinto

No caso de dissolução a assembleia geral elegerá dois sócios para proceder à liquidação da sociedade e à qual procederão no prazo e pelos modos que a assembleia determinar. A partilha dos haveres sociais far-se-á nos termos da lei.

### Artigo décimo sexto

Em tudo o omissis regularão as disposições legais aplicáveis.

Secretaria Notarial de Guimarães, 26 de Junho de 1953.

Entrelinhei: — «viver» «se refere» «para» «que».

O notário, 238

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

## UM APELO AOS NOSSOS LEITORES

Para o apelo que fizemos aos nossos leitores em favor daquela pobre família de Abação a quem o fogo roubou todos os haveres e tirou a vida a uma inocente criança de 5 anos, recebemos mais: de um anónimo, 20\$00; Luis Artur Oliveira Aguiar, 20\$00; José Francisco Ribeiro, 5\$00.

## Misericórdia de Guimarães

### AGRADECIMENTO

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, congratulando-se com a eloquente solenidade que revestiu a sessão de homenagem ao seu abnegado Provedor, Ex.º Sr. Mário de Sousa Meneses, torna público o seu rendimento agradecimento a todas as Ex.ªs Autoridades, Senhoras, Cavalheiros e Confrades que se dignaram trazer a esta Santa Casa o brilho e o prestígio da sua presença à referida sessão.

Ao Comércio de Guimarães, ao Notícias de Guimarães e ao Conquistador, lidimos e acérrimos defensores das justas aspirações locais, bem como aos ilustres srs. Correspondentes dos Jornais diários, e ainda a todas as Pessoas e Entidades que, por qualquer forma, prestaram a sua penhorante colaboração, o mais respeitoso e entranhado agradecimento.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães e Sala do Despacho, 1 de Julho de 1953.

O Vice-Provedor,

Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.

Notícias de Guimarães n.º 1121--5-7-1953



COMARCA DE GUIMARAES  
Secretaria Judicial

## Anúncio ARREMATAÇÃO 2.ª praça

No dia 18 de Julho próximo, por 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, por virtude do ordenado no inventário orfanológico por óbito de João de Lima, que foi do lugar das Teixugueiras, freguesia de S. Miguel das Caldas, no qual é inventariante a sua viúva Amélia Pedrosa, da dita freguesia, tem de ser posto em segunda praça para ser entregue a quem mais oferecer acima do valor por que posto em arrematação, o seguinte

### IMOBILIÁRIO

Propriedade denominada das Teixugueiras, no lugar do mesmo nome, freguesia de S. Miguel das Caldas, que se compõe de duas moradas de casas sobradadas e telhadas, cozinha térrea, lagar, eido e várias leiras de horta, com árvores de vinho e latedas, tudo junto e unido e ainda uma morada de casas de um andar, descrita na conservatória sob n.º 37681 e inscrita na matriz urbana nos artigos 45, 320 e 321.

Entra em praça no valor de setenta e cinco mil escudos (75.000\$00).

Declara-se que por conta do arrematante fica o pagamento de toda a sisa e as despesas da praça.

Guimarães, 30 de Junho de 1953.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Lobo e Silva.

O chefe da 1.ª secção,  
Alberto Fernandes Carreira.

Com estas importâncias prefaz 115\$00.

Continuaremos a receber os donativos que os nossos generosos leitores nos queiram confiar para aquele fim.

Assinal o Notícias de Guimarães

## MENINA TERESA QUITERIA AGRADECIMENTO

Ernesto Teibão Fernandes Vieira e sua esposa Rosa Ribeiro Fernandes, vêm por este único meio, agradecer comovidamente as ma-



nifestações de carinho que receberam, de todas as pessoas suas conhecidas e amigas, quando do passamento de sua filha Teresa Quitéria, assim como a assistência ao seu funeral e aos sufrágios por sua alma, nos 7.º e 30.º dias.

De modo muito especial estendem este agradecimento ao Ex.º Professorado e aos condiscipulos da Escola Comercial, que a saudosa extinta frequentava, os quais deram provas de uma dedicação afectuosa.

Guimarães, 30 de Junho de 1953.

## Agradecimento Público à Comp.ª de Seguros "Legal & General"

Ex.º Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães» GUIMARAES

Ex.º Sr.

Tendo recebido, hoje, em consequência do sinistro que sofreu meu filho José Fernandes Costa Pereira na passada 2.ª-feira, a quantia de Esc. 200\$00 da Companhia de Seguros «Legal & General», onde ele tinha um seguro de Acidentes Pessoais e tendo achado o seu procedimento o mais correcto possível sob todos os aspectos digno de ser considerado exemplo, venho rogar a V. Ex.ª o favor da publicação do presente testemunho do meu agradecimento.

Muito agradecida pela sua atenção.

Palmira Alves Fernandes. 235  
(Segue o reconhecimento)

Assinal o Notícias de Guimarães

## Teatro Jordão

BOLE, N.º 15 E 21, 30 HORAS APRESENTA

Três Histórias Proibidas com Eleanora Rossi Drago, Lia Amanda e Antonella Lualdi. Um grande filme sobre um acontecimento verdadeiro em Roma. O filme mais discutido do ano. Espectáculo para adultos 233

## Amadeu C. Penafort & Filhos

COM SEDE EM GUIMARAES

Faz-se público que, por escritura de 16 de Junho de 1953, lavrada a folhas 10 do meu livro de notas n.º 469, Fernando Cintra Penafort, casado, comerciante, morador nesta cidade, fez cessão do quinhão social de 40.000\$00 que tinha na sociedade acima referida, a Amadeu Constante Penafort e esposa Dona Maria da Conceição Cintra Penafort, comerciantes, também moradores nesta cidade.

Secretaria Notarial de Guimarães, 26 de Junho de 1953.

O Notário, 236

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

## Oportunidades e Procuras

Vende-se Casa no centro da cidade com 3 pavimentos de óptima construção. Falar no Largo do Tournal, 60-rjc D., Telefone, 40426. 217

Aluga-se Parte dum 1.º andar no centro da cidade. Nesta Redacção se informa. 221

Aluga-se uma casa de habitação com lojas para comércio, na Avenida Conde de Margaride. Falar na Casa do Proposto. 237

## Grupo Moto-Bomba

Estado de novo  
Marca PGSON  
2" c/2,75 HP  
Encontra-se à venda no Posto de Abastecimento de Gasolina de Amadeu Moreira Gomes.  
220 LORDELO—GUIMARAES

Escritório Pretende-se sítio central. Preferência r/c. Para informes nesta Redacção. 234

Álvaro Carvalho (Médico Dentista) 229

Ausente até fins de Julho

ARMANDO RIBEIRO, gerente da Tinturaria e Lavandaria Vimaranesse, sita na Rua Dr. Avelino Germano desta cidade, vem informar os seus estimados amigos e clientes que montou oficinas nesta cidade tanto para lavagens químicas como para tinturaria com a mais moderna aparelhagem para melhor poder servir os seus estimados clientes, deixando por conseguinte estes trabalhos de serem executados em Braga. 239

## Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828  
ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903  
Telefones: 21075 e 21074—Mat. 847—Est. 57